

Mais de mil bovinos Nelore morrem em confinamento e caso liga alerta máximo para pecuária intensiva no Brasil

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 7 de julho de 2026



A morte súbita atinge fazenda e mais de mil bovinos Nelore morrem em confinamento no Centro-Oeste brasileiro em novembro de 2025 acendeu um sinal de alerta em um dos setores mais estratégicos da pecuária intensiva o Brasil. O episódio, considerado um dos casos sanitários mais graves registrados recentemente dentro do sistema intensivo de engorda, trouxe preocupação ao mercado ao evidenciar que falhas aparentemente pequenas no manejo nutricional podem desencadear perdas milionárias em larga escala.

Segundo análise técnica divulgada pelo médico veterinário Enrico Ortolani, em sua coluna na Scot Consultoria, o surto foi diagnosticado como enterotoxemia causada pela bactéria *Clostridium perfringens* tipo A, enfermidade capaz de provocar morte rápida, praticamente sem manifestação clínica prévia. O detalhe que mais chamou atenção: os animais mais atingidos foram justamente os chamados “campeões de cocho”, aqueles com melhor desempenho e maior ganho de peso dentro da operação.

Mais de mil bovinos Nelore morrem em confinamento: O que aconteceu?

O caso ocorreu em uma operação com aproximadamente 20 mil bovinos confinados, composta majoritariamente por animais da raça Nelore. Todos estavam entre 30 e 60 dias de cocho, apresentavam excelente condição corporal e ganho médio superior a 1,7 kg por dia.

As mortes começaram em pequenos lotes e evoluíram rapidamente, aumentando progressivamente nos dias seguintes. Os animais eram encontrados mortos pela manhã, geralmente deitados lateralmente e apresentando forte distensão abdominal.

Durante a necropsia, os técnicos encontraram alterações severas no intestino delgado, com hemorragias internas, presença excessiva de gases e necrose intestinal, quadro típico da enterotoxemia bacteriana.

Enterotoxemia bacteriana: O fator que desencadeou a crise

A investigação técnica apontou que, pouco antes do surto, houve alteração na formulação nutricional da dieta.

O percentual de amido na ração havia sido elevado para 49% da matéria seca, principalmente com aumento do concentrado energético à base de milho moído (fubá).

Esse excesso de carboidratos rapidamente fermentáveis permitiu uma multiplicação abrupta da bactéria no intestino, desencadeando a produção de toxinas fatais em poucas horas.

Na prática, animais de maior consumo – justamente os de melhor desempenho – acabaram sendo os primeiros atingidos.

O problema vai muito além deste confinamento

Embora o caso tenha chamado atenção pelo número de mortes, especialistas alertam que o problema não é isolado.

O próprio relatório técnico aponta que outros surtos

semelhantes já vêm sendo registrados em confinamentos brasileiros, sempre associados a dois fatores recorrentes:

Excesso de amido nas dietas altamente energéticas

Falhas na proteção vacinal contra *Clostridium perfringens* tipo A

Atualmente, grande parte das vacinas comerciais disponíveis no mercado oferece proteção contra os tipos C e D, mas muitas não contemplam o tipo A, responsável pelo caso registrado no Centro-Oeste.

O alerta que fica para o confinamento brasileiro

O Brasil vem ampliando rapidamente o uso do confinamento como estratégia para ganho de eficiência, redução da idade de abate e aumento da produtividade da pecuária de corte. Com margens pressionadas, muitos sistemas têm elevado gradualmente o uso de concentrados energéticos para acelerar desempenho zootécnico.

O problema é que essa busca por eficiência máxima pode aumentar riscos sanitários invisíveis quando protocolos nutricionais e sanitários deixam de evoluir na mesma velocidade.

Surto em que mais de mil bovinos Nelore morrem em confinamento no Centro-Oeste expõe riscos sanitários silenciosos dentro dos confinamentos

Em operações de grande escala, um evento como esse pode representar prejuízos de milhões de reais em poucos dias, além de comprometer planejamento comercial, contratos de abate e eficiência operacional de toda a safra.

O que especialistas defendem daqui para frente

Após o surto de enterotoxemia, o protocolo adotado incluiu duas medidas imediatas:

- ✓ Redução do amido da dieta de 49% para 40%
- ✓ Vacinação emergencial contra *Clostridium perfringens* tipo A

A mortalidade caiu rapidamente após a adoção dessas ações.

Especialistas agora defendem uma revisão mais ampla em três pilares do confinamento nacional:

Formulações nutricionais mais equilibradas

Protocolos vacinais atualizados para novas demandas sanitárias

Monitoramento preventivo mais rigoroso dentro de sistemas intensivos

Um recado importante para a pecuária brasileira

O episódio em que mais de mil bovinos Nelore morrem em confinamento deixa uma mensagem clara ao setor. À medida que a pecuária brasileira busca produzir mais carne em menos tempo, o confinamento se torna cada vez mais tecnológico – mas também mais sensível a erros técnicos.

O caso envolvendo mais de mil bovinos mortos mostra que, no sistema intensivo, pequenos ajustes errados podem gerar perdas gigantescas. Mais do que um caso isolado, o ocorrido se transforma em um alerta importante para todo o avanço da pecuária de alta performance no Brasil.

Fonte: Comprerural e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso

07/07/2026/07:29:51

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogreso.com.br e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com/ou e-mail:*

adeciopiran.blog@gmail.com

Cassinos no exterior: mudanças positivas e lições para o Brasil